

## Como Tratar Realeza

### Até que a Morte Nos Separe—Parte 7

#### 1 Pedro 3.7c

### Introdução

O aristocrata português Luis Carlos de Noronha Cabral da Câmara (com um nome desses você sabe que o cara é rico!) deixou um testamento um tanto atípico. Luis nunca se casou e não tinha parentes. Treze anos antes de sua morte, ele se reuniu com seu advogado e duas testemunhas para nomear os herdeiros de sua propriedade. Ele simplesmente abriu a lista telefônica de Lisboa e começou a apontar nomes aleatoriamente, sem motivo algum. Ele escolheu um total de setenta nomes e aqueles indivíduos se tornaram seus herdeiros.

Quando Luis morreu, os setenta felizardos foram contatados. Muitos pensaram que aquilo não passava de uma armadilha; eles tiveram que ser convencidos de que era, de fato, verdade: estavam entre as setenta pessoas que foram feitas herdeiras da propriedade de Luis Carlos de Noronha Cabral da Câmara.<sup>1</sup>

Você consegue imaginar receber um telefonema informando-o de que foi escolhido por um multimilionário para ser herdeiro de sua vasta propriedade? Uma das verdades mais negligenciadas na vida cristã é a de que cada crente tem uma herança futura que ultrapassa qualquer imaginação. Cada crente herdou uma enorme propriedade celestial e todas as riquezas de Deus

por causa de nosso Parente pela fé—Jesus Cristo. Infelizmente, geralmente ignoramos essa verdade maravilhosa. Vivemos nas atividades do dia a dia sem nem pensar no fato de que viveremos como realeza, reinando no futuro reino global de Deus.

No plano soberano de Deus, essa realidade se torna um incentivo para nos comportar como herdeiros da realeza aqui e agora. De fato, praticamente o Novo Testamento inteiro alude a essa verdade. Por exemplo, Tiago escreveu: “Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?” (Tiago 2.5). Paulo adicionou:

*O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados (Romanos 8.16–17).*

Em termos jurídicos, Jesus Cristo não é só nosso advogado; ele é nosso irmão também—nosso irmão mais velho na terminologia bíblica. Uma vez que pertencemos à família de Deus, Cristo é nosso parente. Conforme lemos em Hebreus 2.11, Jesus não se envergonha de nos chamar “irmãos”, isto é, irmãos e irmãs. Esse é o alicerce legal para a

declaração apostólica de que somos coerdeiros com Jesus Cristo.

Portanto, considere ser este seu telefonema adiantado: você está sendo informado de que é coerdeiro com Jesus Cristo. Você e ele dividirão a mesma herança por toda a eternidade, juntamente com todos os demais herdeiros que pertencem à família de Deus. E essa herança não aconteceu aleatoriamente! Então, grife isto bem forte em sua mente: você faz parte da realeza, somente ainda não herdou tudo por completo.

Não demorará muito para que eu e você estejamos olhando um para o outro rindo, sorrindo, regozijando-nos e cantando louvores a Deus por causa daquilo no que nos tornamos, recebemos, presenciaremos e porque passaremos a eternidade como herdeiros de infinita riqueza, esplendor e graça de Deus.

Esse não é um incentivo trivial qualquer para hoje, mas uma verdade que Deus deseja usar para transformar nossa mentalidade, moldar nossa perspectiva e nos encorajar enquanto sofremos e perseveramos em meio aos desafios e lutas da vida. Não perca de vista sua herança inacreditável!

Na verdade, foi exatamente chamando a atenção para essa realidade que Pedro iniciou sua carta. Ele destacou nossa herança “incorrupível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus” (1 Pedro 1.4). Agora, no capítulo três, o apóstolo destaca essa verdade novamente. Dessa vez, contudo, ele a utiliza como forma de desafiar o pensamento e o comportamento de cada marido no corpo de Cristo. Ele escreveu no verso 7:

*Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma*

*graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações* (1 Pedro 3.7).

Temos observado nesse verso a ordem articulada para os maridos: *vivei a vida comum do lar*, ou seja, conviva com sua esposa no lar. Os maridos também são responsáveis pela formação de seu lar. E eles devem fazer isso *com discernimento*—com bondade e consideração, reconhecendo que a esposa é *a parte mais frágil*. Conforme já frisamos, isso não significa que a mulher é fraca.

Agora, desejo explorar as últimas palavras de Pedro direcionadas especificamente aos maridos: *tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações*. Pedro conclui suas instruções aos maridos proclamando uma **atribuição diária**, fazendo um **anúncio profético** e dando um **alerta severo**.

## A Atribuição Diária

Note, primeiramente, a responsabilidade diária: *tratai-a com dignidade*. Uma vez que o marido convive diariamente com a esposa, esse tratamento com dignidade é um dever diário, não esporádico que surge apenas no aniversário dela ou no aniversário de casamento do casal.

Podemos entender a ordem da seguinte forma: *atribua honra à esposa*.<sup>2</sup> Essa é a única ocorrência do verbo no Novo Testamento e aparece com a nuance de repartir com a outra pessoa algo que lhe cabe por direito.<sup>3</sup> A expressão claramente envolve uma estima do valor elevadíssimo da esposa. Essa avaliação não é feita simplesmente porque é o que um bom marido deve fazer. Não. Ela está diretamente relacionada a quem ela é.

Recentemente, eu e minha esposa tivemos que nos mudar temporariamente para um apartamento

por causa de uma reforma que fizemos em nossa casa, inclusive expandindo minha biblioteca pessoal para abrigar cerca de seis mil livros. Finalmente, pela primeira vez em vinte anos, minha biblioteca se tornou disponível para mim em um só lugar.

Por causa das adições de metros quadrados, um avaliador de imóveis veio fazer uma avaliação da casa para fins de refinanciamento. Era uma mulher jovem; chegou trazendo um *tablet* e uma trena nas mãos. Era cautelosa e minuciosa e quis saber tudo quanto havíamos adicionado à casa, cada item renovado e cada mudança. E fiquei feliz quando vi seu interesse. Obviamente, quanto mais alta a avaliação, mais alto seria o valor de nossa casa.

Por isso, decidi informá-la de tudo que havia de bom em uma casa construída quase vinte anos atrás. Abri a planta da casa sobre o balcão da cozinha e saí apontando a largura disso e a metragem quadrada daquilo outro. Certifiquei-me de que estava enxergando tudo, até mesmo o ventilador de teto novo e o novo sistema de luz LED que havia instalado na sala de estar. Não achei que a incomodaria com aquilo, mas a primeira dica surgiu quando ela me falou que eu poderia voltar ao meu trabalho e ela continuaria. Eu estava convicto de que nossa casa não seria avaliada no valor que merecia. Meu medo era de que essa avaliadora acidentalmente ignoraria algum aspecto da casa ou simplesmente não levaria outros em consideração.

A pergunta para o marido é a seguinte: será que sua esposa está recebendo a avaliação que Deus acha que ela merece? O que você tem ignorado? O que tem escapado de sua atenção? Você porventura entende seu verdadeiro valor?

Por meio do apóstolo Pedro, Deus mandou os maridos atribuírem honra às suas esposas e avaliá-las com o valor mais elevado de todo bairro. O

marido deve demonstrar honra à sua esposa no mais alto nível!<sup>4</sup>

E perceba bem que Pedro não manda o marido *decidir* se sua esposa conquistou ou merece uma avaliação alta; ele manda o marido simplesmente *atribuir* esse tipo de valor diariamente e agir de acordo com tal avaliação simplesmente porque sua esposa é crente. Permita-me mudar a analogia por um instante.

A palavra grega traduzida como *honra* (*timē*) era usada nos dias do Novo Testamento para descrever um tesouro valioso ou uma pedra preciosa.<sup>5</sup> Então, como cumprimos essa atribuição diária de colocar nas mãos da esposa um tesouro valioso? Isso deve se expressar de pelo menos duas formas.

Primeiramente, o marido honra a esposa pela forma como fala sobre ela. Como você fala dela em seu trabalho, no campo de futebol, na frente dos filhos e para familiares? Ou melhor ainda, como você fala dela para ela mesma?

Segundo, o marido honra a esposa pela maneira como provê para ela. Um erudito no grego destacou que a palavra para *honra* tem uma nuance financeira, dando até origem ao termo *honorário* ou compensação.<sup>6</sup> Dependendo do contexto no qual está inserida, a palavra pode se relacionar a dinheiro e salário. Marido, seja generoso.

Ao invés de se referir a propriedade e dinheiro, o termo que Pedro escolhe empregar está ligado a proteger, guardar e prover para a esposa assim como ele protege, guarda e provê para algo que considera valioso. Joias caras são depositadas em caixas revestidas de tecido ou em gavetas; passaportes e títulos financeiros ficam em cofres; fotografias especiais são postas em moldura e penduradas em paredes. Essas coisas não ficam simplesmente

jogadas no fundo do quintal. Tratamos tesouros com bastante cuidado.

Marido, como você tem protegido, guardado e cuidado do relacionamento com sua esposa? Que tipo de valor tem atribuído a ela?

Agora, por que Deus acha que a mulher merece um tratamento tão honroso assim? Por que Deus acredita que sua esposa é inerentemente digna de uma avaliação tão alta? Pedro responde essas perguntas em seguida.

## O Anúncio Profético

Continue mais adiante no verso 7: *tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida*. Em outras palavras, a avaliação elevada sobre o valor da esposa não se baseia em algo que ela conquistou merecidamente, mas na pessoa que é. Mais especificamente, ela é herdeira, em igual medida com o marido, da graça da vida em sua plenitude.

Muitos exegetas fazem uma conexão entre esta menção à herança e a inicial em 1 Pedro 1.4, sugerindo que o autor incentiva o marido a olhar em direção ao futuro para aquele momento em que sua esposa será coroada, adornada, vestida e assentada no trono como noiva do próprio Cristo. Afinal, ela é coerdeira da mesma vida eterna. Marido, você não está casado simplesmente com uma mulher; você está casado com uma herdeira da realeza que viverá eternamente. Cada marido crente acompanha sua esposa pelo corredor da vida, descendo e caminhando para entregar a mão dela ao seu Noivo e Senhor. Como você, marido, tem cuidado de sua esposa, a qual fará parte da futura noiva de Cristo?

Já mencionamos isso anteriormente, porém gostaria de frisar o seguinte: apesar de o marido ter recebido de Deus maior autoridade e responsabilidade como cabeça do lar, quando a

questão é o evangelho, privilégios espirituais, importância eterna, uma coroa e um trono no reino vindouro, o marido e a esposa são corregentes e coerdeiros com Cristo.<sup>7</sup>

Penso que, quando essas palavras de Pedro eram lidas nas assembleias do século primeiro, elas causavam certa confusão nos cultos. Imagino algumas mulheres se inclinando para mais perto da mulher sentada à sua frente e cochichando em seu ouvido, surpresa, animada e perplexa diante desse anúncio profético. O evangelho já tinha elevado as mulheres para um nível inteiramente novo que jamais tinham visto antes, mas essa declaração foi uma revelação profética extraordinária acerca de seu futuro.

A propósito, aqueles que afirmam que o Cristianismo inferioriza as mulheres não conhecem a história. Nas sociedades grega e romana da antiguidade, as esposas viviam vidas miseráveis. Elas não tinham direitos pessoais ou proteção legal, além de serem exploradas e tratadas como mulas de carga. Para os cidadãos gregos e romanos, a mulher ocupava uma classe muito inferior à dos homens e era inferior em valor. O orador ateniense Demóstenes afirmou que as esposas eram para suscitar herdeiros legítimos para o nome da família, enquanto as amantes serviam para dar prazer.

Até mesmo na cultura judaica da época as mulheres judias eram tratadas perversamente. Elas não tinham direitos legais; maridos divorciavam de suas esposas por motivos banais. Cedo pela manhã, o judeu orava a Deus dizendo o seguinte: “Bendito sejas tu, Senhor, porque não me criaste nem gentio nem mulher”.<sup>8</sup>

A perspectiva greco-romana das mulheres continua até hoje em culturas não influenciadas pelo Cristianismo. Em países islâmicos, a comunidade pode negar direitos e valores iguais a uma mulher, o marido tem o direito legal e religioso de espancar

sua esposa por desobediência e, na melhor das hipóteses, mulheres recebem somente metade da herança, além de muitos outros maus-tratos.

É o evangelho de Jesus Cristo que efetua mudanças extremas no valor ontológico da mulher. Um historiador escreveu: “O nascimento de Cristo marca o momento da mudança na história da mulher”.<sup>9</sup> O evangelho manda o marido amar a esposa como ama a si mesmo e, melhor ainda, como seu Senhor Jesus ama a igreja (Efésios 5.25, 28). O evangelho também informa às mulheres de que sua herança no reino vindouro não é inferior à dos homens—homens e mulheres são coerdeiros em igual medida nesse reino vindouro glorioso (1 Pedro 3.7). Qual é o valor da mulher? Pedro proclama uma declaração profética que anuncia que a mulher é valiosíssima: trate sua esposa como realeza e como um tesouro.

Um homem herdou um cobertor de sua tia, porém nunca valorizou muito sua herança. Ele deixou o cobertor jogado em cima de uma poltrona em seu quarto; lá permaneceu por anos... até que o programa de televisão *Antiques Roadshow*, que avalia antiguidades, apareceu em sua cidade. Embora sua tia lhe dissesse que o bendito cobertor pertencera a Kit Carson, um homem famoso do século dezanove, o indivíduo não acreditou muito na história. Mesmo assim, ele e a esposa decidiram levar a herança para ser avaliada.

O avaliador quase desmaiou quando viu o cobertor. Mesmo que não puderam provar que pertencera a Kit Carson, ele datava, realmente, do início do século dezanove. Tratava-se de um artefato da tribo indígena Navajo; só havia cinquenta cobertores iguais àquele em circulação. O cobertor foi avaliado entre 350 e 500... mil dólares. Mas o casal conseguiu vendê-lo em um leilão por muito mais do que isso.<sup>10</sup>

Conforme li, existem pessoas que chegam até o *Antiques Roadshow* sozinhas para avaliar um objeto e saem de lá cercadas de guarda-costas armados. Aquilo que usavam ou vestiam despreziosamente se tornou algo que agora é protegido a todo custo.

Marido, faça dessa atitude sua responsabilidade diária. Ouça cuidadosamente a este anúncio profético e valorize sua esposa.

## O Alerta Severo

Por fim, Pedro faz um alerta severo: *tratei-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.*

A expressão *vossas orações* sem dúvidas pode ser entendida de maneira mais ampla para incluir as orações do lar e as do casal. Contudo, nesse contexto ela se refere diretamente à vida de oração do marido. Pedro simplesmente supõe que o marido crente tem uma vida de oração.<sup>11</sup> Se ele não atribuir a devida honra à sua esposa, suas orações serão interrompidas.

Mas espere um pouco! Não existe nenhuma advertência severa desse tipo para a esposa que não se submete ou respeita seu marido?! Pedro não alertou contra o perigo de não cumprir com suas responsabilidades, então por que alerta o marido?

Quando seguimos o ensino sobre matrimônio no Novo Testamento, entendemos que a esposa representa o mistério da igreja unida com Cristo e o marido representa o mistério de Cristo unido à igreja. Isso significa que, no seu ideal, a esposa representa a igreja e o marido, no seu ideal, representa Cristo.

Pense nisto por um minuto: o marido representa Deus em carne dentro do seu lar. Portanto, existe muito mais coisa em jogo para o marido:

- sua fidelidade é muito mais fundamental;
- sua influência é muito mais crucial; e
- seu fracasso é muito mais colossal.

Sinceramente, marido, se você não quer saber de sua esposa, Deus não quer saber de suas orações. Suas orações serão interrompidas.

O verbo grego traduzido como *interrompam* (*enkontō*) também era empregado para falar de uma estrada intransitável.<sup>12</sup> Soldados bloqueavam estradas com pedregulhos a fim de impedir o avanço do exército inimigo. O vocábulo ainda carrega a nuança de “cortar”.<sup>13</sup>

Paulo escolheu o mesmo termo para dizer que às vezes era impedido de visitar certos crentes ou localidades—ele fora impedido de visitar os irmãos de Roma (Romanos 15.22) e, apesar de muitos esforços, não conseguiu em várias ocasiões retornar a Tessalônica (1 Tessalonicenses 2.18). Além disso, alguém impedia os crentes gálatas de avançar em sua caminhada cristã (Gálatas 5.7), ou seja: “Quem está atrapalhando o progresso espiritual de vocês?”

Não existe ameaça divina mais séria do que esta: todas as promessas de orações ouvidas e respondidas serem interrompidas.<sup>14</sup> Orações são interrompidas, o Espírito Santo é entristecido e o inimigo do evangelho recebe a oportunidade de bloquear a trilha do progresso espiritual e da oração eficaz. Essas são consequências devastadoras decorrentes do fracasso do marido em honrar sua esposa apropriadamente.<sup>15</sup>

Considere o seguinte: o marido que peca contra sua esposa conscientemente recusando mostrar-lhe consideração, honra e bondade se depara com uma

barreira entre si e Deus. Se o marido não se preocupa em ir até sua esposa para acertar as coisas, então não deve ir a Deus em oração como se tudo estivesse bem. Se o marido não deseja ouvir as necessidades da esposa, Deus não deseja ouvir as suas necessidades. No final, o casamento é um excelente instrumento para medir a legitimidade de seu Cristianismo.

Marido, é possível que as pessoas do seu trabalho e da sua igreja achem que você é um crente maravilhoso, mas o significado dessa opinião é minúsculo comparado ao significado da opinião de sua esposa com base naquilo que ela vê dentro do lar. A questão, então, é a seguinte: qual é a avaliação que sua esposa faz da autenticidade do seu Cristianismo?

De acordo com Pedro, a comunhão do marido está relacionada à comunhão que ele tem com Deus. Se o marido está sem comunhão com Deus, ele perde sua comunhão com a esposa também. Nós homens sabemos disso muito bem. Quando nossa comunhão com Deus é afetada, não demora muito até que todo mundo da família perceba. Porém, a grande questão que Pedro ensina é esta: quando o marido age pecaminosamente com seu orgulho e egoísmo sem se preocupar em tratar a esposa com bondade e cortesia—ou seja, quando ele está sem comunhão com a esposa—, ele perde, na verdade, a comunhão com Deus. Isso é garantido. Marido, quando você ofende sua esposa, você ofende a Deus.<sup>16</sup>

Será que você é uma companhia ou uma competição para sua esposa? Será que você trata sua esposa como serviçal inserida neste planeta para suprir suas necessidades, ou será que a enxerga como coerdeira do reino vindouro e alguém que Deus deu a você o privilégio de conduzir ao céu com bondade?

## Conclusão

Se formos ser honestos, esses sete versos de 1 Pedro 3, por causa de nossa natureza caída, se assemelham a uma ladeira íngreme a subir. Esposas terão dificuldades em respeitar e seguir a liderança dos seus maridos; maridos preferirão seus próprios planos e ego ao invés de as necessidades e sentimentos de suas esposas.<sup>17</sup> Assim, o casamento se transforma numa competição em vez de cooperação. Um autor escreveu: “Harmonia doméstica não surge com facilidade. Às vezes, parece ser algo simplesmente impossível.”<sup>18</sup> É um fato.

No entanto, não desista. Dependendo diariamente do poder do Espírito Santo e morra diariamente para o orgulho do *eu*. Persevere nessa busca mesmo em meio a tempos dolorosos e decepcionantes—e haverá muitos. Além disso, aprenda a confessar rapidamente logo após pecar. Reajuste sua

avaliação porque o valor tende a depreciar. Continue firme; não desista.

Mulher, você está casada com um membro da realeza; homem, você está casado com uma filha do Rei. E pense no seguinte: um dia, você testemunhará a coroação de seu cônjuge, um corregente com Cristo. Você se juntará ao seu querido ou querida quando todos os redimidos assumirem sua posição como noiva no banquete das bodas do Cordeiro. Então, cantaremos todos com alegria—alegria incontrolada e incontida—quando herdarmos a glória da presença de Deus, das maravilhas do reino de Deus e, acima disso, da vida eterna!

Enquanto isso, persevere, atentando cuidadosamente para os princípios revelados por Pedro. Somente assim, você e seu cônjuge conseguirão juntos, com sabedoria e na dependência do Senhor, edificar um casamento sólido, para a glória do Criador.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 17/09/2017

© Copyright 2017 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

<sup>1</sup> Patrick Jackson, “Where There’s a Will There’s a Whim,” *BBC News*, 17 de janeiro de 2007 em [www.news.bbc.co.uk/2/hi/europe/6268015.stm](http://www.news.bbc.co.uk/2/hi/europe/6268015.stm).

<sup>2</sup> A. T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, Vol. 4 (Grand Rapids, MI: Baker, 1933), 110.

<sup>3</sup> D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (Winona Lake, IN: BMH, 2984), 207.

<sup>4</sup> Stuart Scott, *The Exemplary Husband* (Bemidji, MN: Focus Publishing, 2002), 170.

<sup>5</sup> Paige Patterson, *A Pilgrim Priesthood* (Nashville, TN: Thomas Nelson, 1982), 112.

<sup>6</sup> Hiebert, *1 Peter*, 207.

<sup>7</sup> Wayne Grudem, *1 Peter* (Downers Grove, IL: IVP, 1988), 153.

<sup>8</sup> Scott, *The Exemplary Husband*, 196.

<sup>9</sup> L.F. Cervantes, “Woman” em *New Catholic Encyclopedia* (New York, NY: McGraw-Hill, 1967), 14:99.

<sup>10</sup> Nick Georgandis, “Man Learns Old Blanket on the Back of His Chair Is a Highly Valuable Antique” em [www.dieeverywhere.com/2016/01/24/man-learns-old-blanket-is-worth-nearly-half-a-million-dollars/](http://www.dieeverywhere.com/2016/01/24/man-learns-old-blanket-is-worth-nearly-half-a-million-dollars/)

<sup>11</sup> Hiebert, *1 Peter*, 208.

<sup>12</sup> Derek Cleaver, *1 Peter* (Scotland, UK: Christian Focus, 1999), 92.

<sup>13</sup> Robertson, *Word Pictures*, 111.

---

<sup>14</sup> John MacArthur, Jr., *1 Peter* (Chicago, IL: Moody, 2004), 183.

<sup>15</sup> Conferir John Phillips, *Exploring the Epistles of Peter* (Grand Rapids, MI: Kregel, 2005), 143.

<sup>16</sup> J. Allen Blair, *1 Peter: Living Peacefully* (Grand Rapids, MI: Kregel, 1959), 155.

<sup>17</sup> Conferir Charles R. Swindoll, *Insights on James and 1 & 2 Peter* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2010), 193.

<sup>18</sup> *Ibid.*